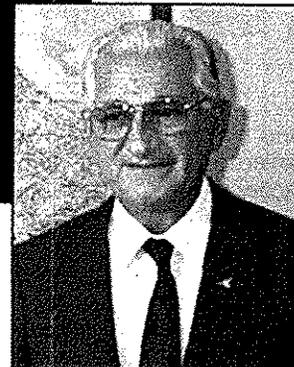


Povos Indígenas no Brasil

Fonte Revista Visão Class.: Política Ind. Oficial
 Data 23/07/91 Pg.: 1405



Visão/Claudio Pedrosa



Agência o Globo/Luiz Antônio

LOBBY EM BRASÍLIA
Os indígenas fazem acusações que Cantídio (dir.) não confirma

presidente da Funai. No dia 16, um dia antes do embarque da comitiva brasileira para os Estados Unidos, os jornais reproduziam o documento.

Nos bastidores do Planalto afirma-se que a SAE (Secretaria de Assuntos Estratégicos) já tinha conhecimento do caso desde fevereiro. Há meses que a denúncia contra o presidente da Funai, de que teria abusado sexualmente de índias caiabi, circulava em âmbito restrito. Esperava-se uma oportunidade para desligar Guerreiro do quadro do governo sem alardes. As cobranças dos congressistas, a falta de resultados na demarcação de terras e a irritação do presidente Collor criaram essa oportunidade. Mas com alarde.

Revide - Guerreiro defende-se da acusação de abuso sexual, afirmando que o Cimi (Conselho Indigenista Missionário) havia redigido a carta de Megaron, classificada por ele como "documento sórdido". Afirma que vai processar Megaron por calúnia, difamação e danos morais. Mas reconhece que tomou banho de rio nu com os índios e que fotografava indígenas nuas: "Como vou fotografá-las com roupa, se andam nuas", argumenta.

E o que provavelmente os estrategistas do governo queriam evitar, acabou acontecendo. O ex-presidente da Funai saiu esbravejando contra a administração para a qual trabalhava. E denunciando que o governo Collor não conseguirá cumprir a determinação constitucional de demarcar todas as terras indígenas até 1993. Ele declarou que, nas 102 áreas que a Funai planejou demarcar este ano, nada foi feito.

Mas, pelo fato de ter aparecido na imprensa como voyeur de indígenas em função da acusação feita por um cacique, de que teria cometido abuso sexual, Guerreiro viu seus contra-ataques esvaziados. Enquanto isso, outras acusações que pesaram contra ele no passado ressurgiram. Em 1989, quando era superintendente da Funai em Mato Grosso do Sul, Guerreiro foi indiciado por extração ilegal de madeira de territórios indígenas. No final do governo Sarney, ele teria elaborado parecer favorável a uma empresa privada para usar uma estrada irregular construída em área de reserva. Mas disso o governo Collor já sabia e assim mesmo entronizou Guerreiro na presidência da Funai. Até a semana passada... □

ÍNDIOS

A derrota de Guerreiro

Cai o presidente da Funai, depois de cobranças de congressistas americanos e de denúncias de que teria cometido abuso sexual

■ Ele foi acusado de nadar nu com os índios, de ter abusado sexualmente de índias caiabi e de fotografar indígenas nuas. Mas o motivo alegado para a sua demissão foi "inoperância". Cantídio Guerreiro Guimarães foi informado do seu afastamento da presidência da Funai (Fundação Nacional do Índio) no último dia 21, por telefone, pelo chefe do gabinete do Ministério da Justiça, Antônio Pojo, e substituído interinamente pelo superintendente da Fundação, Edívio Batistelli.

Oficialmente, a versão assumida pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho — a quem está afeta a Funai —, é de que Guerreiro não cumprira o prazo dado por decreto presidencial assinado em 19 de abril passado, para demarcação do território ianomâmi em 180 dias. "Já se passaram 60 dias e nada foi feito. Faltou o cumprimento do dever", disse o ministro, referindo-se ao fato de que sequer o estudo de custos para a demarcação fora elaborado.

A "inoperância" alegada pelo governo foi sentida pelo próprio presi-

dente Collor em sua visita aos Estados Unidos, a partir do último dia 17. Um grupo de sete congressistas norte-americanos o procurou para revelar sua preocupação com novas invasões dos 9,4 milhões de hectares do território ianomâmi, em Roraima. Mais ainda, os políticos de Washington afirmaram que 80% dos índios ianomâmi estavam com malária. Collor cobrou de Passarinho e o ministro reconheceu que nada sabia sobre a doença. Há dois meses, médicos da Fundação Nacional de Saúde e da Funai não conseguem chegar às aldeias por falta de recursos e de meios apropriados de transporte.

Dança com índios - O desconforto de Collor com a cobrança em Washington já era motivo mais que suficiente para a demissão de Guerreiro. Mas, coincidentemente ou não, três dias antes da viagem de Collor o cacique txucarramãe Megaron apresentara ao ministro Jarbas Passarinho e ao gabinete militar do Palácio do Planalto uma carta oficializando pesadas denúncias contra o